

O CONCEITO DE LUGAR APLICADO A CAVALEIRO-PE: DESCONSTRUINDO A IMAGÉTICA DE BAIRRO EM EVIDÊNCIAS MUNICIPAIS

Eldeson Mendes Belarmino ¹
Luiz Antonio da Silva Lima ²
Gevson Silva Andrade ³

INTRODUÇÃO

Na linguagem cultural e regional do Bairro de Cavaleiro-PE, a paisagem que se configura, se organiza em fatores que tornam o referido distrito em um lugar complexo, fazendo com que este tenha um aporte ou uma compleição de cidade, fornecendo grande parte da economia do município de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife.

No município de Jaboatão dos Guararapes, situado na Região Metropolitana do Recife, assim como os municípios vizinhos, possui uma economia forte, sendo esta mais concentrada na faixa litorânea. Contudo, Jaboatão dos Guararapes, em algumas localidades, consegue chegar a ter influência sobre bairros da cidade vizinha, Recife, e uma destas localidades é o bairro de Cavaleiro.

Atualmente, o referido bairro constitui como um sub-centro da cidade em questão, através da sua economia voltada para o comércio, sendo evidenciado pelo alojamento de grandes linhas de lojas, por sua feira, e, sobretudo, pelo seu mercado público, o qual se apresenta como um dos maiores da Região Metropolitana do Recife. Desta forma, o município em questão possui um diferencial perante os seus vizinhos, tendo sua economia não apenas concentrada no centro, ou em sua faixa litorânea. O bairro de Cavaleiro, que foge dos padrões de centralidade, é localizado distante das áreas praieiras, apresentando responsabilidade por cerca 27% da economia do município.

O espaço urbano, em sua moldura, se apresenta como algo complexo, sendo influenciado por vários processos, e neste sentido, Roberto Lobato Corrêa (1995, p. 7) destaca:

O espaço urbano é um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, eldesonmendes@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, luizantonio1999@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor, Universidade de Pernambuco- UPE, gevson@yahoo.com.br.

residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado.

Corroboramos com o autor, pelo fato do bairro apresentar uma conjuntura peculiar, possuindo uma atividade econômica fortalecida, voltada para o comércio e serviços, tendo como base o mercado público local, que é um dos maiores da Região Metropolitana. Além disso, Cavaleiro já possui uma população expressiva com 100 mil habitantes, que é decorrente do grande crescimento econômico local. Tais fatores resultam em atos como movimentos de emancipação, e o alojamento de grandes empresas no bairro.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No arcabouço metodológico, a presente pesquisa se divide em duas grandes etapas, sendo a primeira caracterizada por uma prática na teoria com revisões bibliográficas para conhecimentos sobre o espaço urbano e seus fatores, estudos avaliativos na práxis, entrevistas com moradores no bairro de Cavaleiro, entrevistas com moradores dos bairros adjacentes e acompanhamento em lócus da dinâmica do lugar.

Segundo Boscolo (2018, p.39):

Desde a Implantação da Geografia como disciplina acadêmica- a partir de uma ideia positivista da ciência- o lugar foi eventualmente estudado pelos geógrafos, mas sempre em um plano secundário, quando no estudo e na confecção de mapas era um dos fundamentos da disciplina, o lugar em seu sentido locacional era utilizado para definir.

Corroborando com o autor no estudo do lugar e sua dinâmica, inicialmente a Geografia só prescendia na feitura de mapas e estudos cartográficos. Porém o lugar era tido somente em seu sentido locacional e definido no momento em que se fosse para o espaço geográfico. Nesta feita, através da dinâmica local, foi possível destacar fatores como comércio formal e informal, a noção de sub-centro e crescimento populacional local, que serão abordados ao longo desta pesquisa.

A posteriori, a segunda etapa da presente pesquisa visará a coleta dos dados averiguados nas entrevistas com os moradores mencionados, a fim de atribuí-los a uma prática pedagógica numa unidade de escola pública do bairro. A referida prática objetiva trabalhar com os estudantes, o conceito de lugar para a Geografia, evidenciado na população de Cavaleiro.

DESENVOLVIMENTO

O município de Jaboatão dos Guararapes, onde está situado o bairro de Cavaleiro, é um dos municípios que detém mais riqueza no estado de Pernambuco. Assim como seus vizinhos, este município possui uma economia muito concentrada nas áreas praieiras, as quais são preenchidas pelos bairros de Piedade, Barra de Jangada e Candeias, as localidades mais nobres do município, sendo o turismo um dos grandes responsáveis pela economia. Porém, Jaboatão tem um diferencial, sua economia praieira não é a única de destaque, alguns locais dentro do continente, longe das praias, também fornecem riquezas para o município, e um desses locais é o bairro de Cavaleiro.

Cavaleiro é um dos bairros de Jaboatão dos Guararapes que apresenta um grande comércio e também um expressivo crescimento. Um dos marcos da feira de Cavaleiro, é o mercado público que foi instaurado em 1943, e atualmente é considerado o maior mercado público da Região Metropolitana do Recife. O fato de ter um grande mercado, que se localiza ao lado da feira, Cavaleiro se torna um atrativo para pessoas de bairros vizinhos, como Totó, Sancho e Tejipló, em Recife, e outros bairros como o Curado I, Dois Carneiros e Socorro, em Jaboatão. Através destes fatores, o referido bairro passou a se tornar um subcentro municipal, sendo o seu principal fator atrativo o comércio. Segundo Corrêa (1989, p. 50), a descentralização, no que se refere ao comércio e serviços, gerou núcleos secundários.

Apesar de possuir uma economia fortalecida, o bairro de Cavaleiro não se expandiu apenas por este fator. Devido a sua grande acessibilidade, um dos principais pontos responsáveis pela facilidade em que as pessoas encontram de chegar neste bairro, foi possibilitado o fluxo imenso de indivíduos. Em relação à sua localização, Cavaleiro se situa em uma área favorável, pois está bem no limite entre o município de Jaboatão e a zona Oeste do Recife, e além disso, o bairro está nas proximidades da BR-232, que liga a capital ao interior do estado.

A acessibilidade se constitui como um fator essencial na dinâmica econômica de um local, sendo indispensável, inclusive, aos subcentros da cidade, como é o caso do bairro em questão. Em relação a esta questão, França (2009, p. 6) destaca:

Os subcentros, estão distribuídos em vários pontos da cidade e atendem prioritariamente as necessidades imediatas dos consumidores locais, sendo que, alguns se apresentam mais qualificados e diversificados de acordo com as acessibilidades presentes no bairro e o contingente populacional.

De acordo com o pensamento de França (2009), os subcentros se formulam através da população que o frequenta, se qualificando a partir do público que necessita do local. No caso

do bairro de Cavaleiro, seu comércio e serviços são voltados para a população de baixa renda, visto que esta é a que mais se faz presente na área.

Com o crescimento constante, Cavaleiro tem como principal característica econômica, o comércio, o qual se concentra ao longo da avenida Agamenon Magalhães e da rua da feira, no centro do bairro.

O mercado se divide em estabelecimentos, chamados boxes e cada um possui um dono. Logo no início, em 1943, assim que o mercado foi instalado, o comércio era restrito aos estabelecimentos que a ele pertenciam, ou seja, havia apenas a presença do comércio formal. Porém, com o crescimento populacional que Cavaleiro apresenta, até hoje acontece um fenômeno peculiar, que se efetua através de muitos comerciantes do mercado que alugam seus estabelecimentos, e saem para venderem na rua, em estabelecimentos ambulantes, e com isso, esse comércio informal só cresce.

Em relação a esta realidade no comércio, Rosa (2015, p. 1) já nos cita:

O comércio informal se desenvolve a partir de uma série de fatores existentes na estrutura econômica do mundo. Essas conjecturas se referem às variáveis que regem o próprio capitalismo e, por consequente, o comércio. Assim, a informalidade, como uma parte específica da economia, é regida por essas leis. Por isso, para analisarmos o comércio informal devemos considerar vários aspectos da sociedade e o seu processo de formação, que ainda está em curso.

Através do pensamento de Rosa (2015), analisando a conjuntura da área, o comércio do bairro de Cavaleiro se divide entre os comerciantes do mercado, os comerciantes ambulantes donos de estabelecimentos do mercado, e por fim, os comerciantes que só possuem seu estabelecimento ambulante. Entretanto, o comércio do bairro não se resume apenas a isso. Com o crescimento da feira, através do comércio informal, muitas empresas começaram a se alojar no local. Estas empresas se dividem em comércio e serviços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi dividida em dois grandes eixos para a procura de dados, sendo eles a base empírica e bibliográfica. Em relação às análises bibliográficas, foi constatado através de noticiários online que ao longo da história do bairro de Cavaleiro, várias tentativas de emancipação desta localidade ocorreram, sendo o mais recente no ano de 2013.

Tendo em vista que a presente pesquisa objetiva analisar como o conceito de lugar se aplica no referido bairro, a partir das evidências contidas em dados bibliográficos, os autores passaram a entrevistar os moradores locais, os quais foram, baseando-se em um questionário, perguntados sobre os pontos mais pertinentes da economia local, além das suas concepções em relação a imagética de cidade aplicada ao bairro.

Uma das principais perguntas efetuadas para com os moradores durante a aplicação dos questionários, foi relacionada a questão da possível emancipação do bairro de Cavaleiro. Neste sentido, 74% dos entrevistados afirmaram que são a favor a emancipação do bairro, ante 23% que são contra, além de 3% que ficaram indecisos.

Devido a este resultado expressivo, levando em conta o que o conceito de lugar representa para a Geografia, é possível notar que foi construída uma identidade por parte dos moradores locais, os quais se consideram mais pertencentes ao bairro do que a própria cidade de Jaboatão dos Guararapes. Além desta questão política da possível emancipação, os moradores entrevistados deixaram explícita a forte ligação da feira com a construção da identidade local.

Levando isto em consideração, os autores exploraram o bairro para destrinchar os fatores marcantes que levam a economia do bairro ser fortalecida, além dos pontos que levam a esta construção identitária. Nisto, foi notado que o bairro possui um grande fluxo de pessoas e veículos, devido principalmente ao grande índice de oferta de serviços e do comércio, que corrobora com o pensamento de Corrêa (1995), no que se refere ao conceito de sub-centralidade. Além disso, no que se refere à acessibilidade, o grande fluxo de transportes é um dos responsáveis por este grande acesso.

Ademais, em relação às entrevistas, os moradores eram questionados sobre qual bairro residiam, a fim de apontar a área de influência de Cavaleiro. Neste sentido, foram encontrados moradores de bairros como Muribeca, Socorro, Curado I, II, III e IV, e Pacheco (pertencentes ao município de Jaboatão dos Guararapes), além de outros como Coqueiral, Tejipió e Jardim São Paulo (pertencentes a Recife).

Através desta compreensão em relação à presença marcante do conceito de lugar apontada implicitamente pelos moradores locais, tendo em vista a grande ligação pelo bairro, além da vontade deste um dia se tornar uma cidade, a presente pesquisa pretende analisar a concepção dos estudantes em relação a esta realidade.

Com isso, a partir deste contexto, pretendemos trabalhar o conceito de lugar através da realidade que cercam este público-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço geográfico é o palco de interações entre o ser humano e a natureza, além de ser o principal conceito-chave trabalhado pela ciência geográfica. Nesta interação ocorrente entre estes, é comum a existência do afeiçoamento para com algumas localidades ligadas às vicinências do indivíduo.

No caso do bairro de Cavaleiro, durante esta primeira etapa da presente pesquisa, foi constatado pelos autores a grande ligação da população para com a localidade, deixando clara a aplicação do conceito de lugar neste contexto. É notável que neste lugar, foi criada uma construção identitária muito intensa, que deixam os moradores sentindo-se mais pertencentes a seu bairro do que a própria cidade em si.

Tal ligação pôde ser evidenciada através dos resultados obtidos na aplicação dos questionários, com índices expressivos que indicaram a vontade da população por um possível desmembramento do território deste bairro da sua cidade, o que então geraria outra cidade. Nestas entrevistas, foi apontado que a feira é um dos principais fatores que constroem esta identidade.

Levando em conta a necessidade de se aplicar no ensino da Geografia, a realidade que cerca os estudantes de uma determinada localidade, os autores indagaram a possibilidade de levar para a sala de aula a aplicação do conceito de lugar nesta conjuntura, a fim de introduzi-los nesta percepção geográfica.

Palavras-chave: Cavaleiro; Município, Sub-Centro, Jaboaão dos Guararapes, Bairro.

REFERÊNCIAS

BOSCOLO, Dulcineia. **O desenvolvimento profissional do professor:** o conceito geográfico de lugar. Tese (Programa de Pós-graduação em Geografia Humana – USP). 279 p. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** Ed 1. 94 p. São Paulo: Editora Ática, 1995.

FRANÇA, I . S; SOARES, B . R. **A Cidade Média e Suas Centralidades:** O Exemplo De Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 12do Encuentro de Geógrafos de América. 2009.

ROSA, Thiago Alves; CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **A relação rural/urbano e o comércio informal:** o caso de Uberlândia (MG). XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. 2012.